

## Assistencia de Enfermagem no Cuidado de Crianças Autistas, na Unidade Hospitalar<sup>1</sup>

NICOLE PAMELA RIBEIRO DO NASCIMENTO

Acadêmica de enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

SABRINA DE ALMEIDA ESPÍNDULA

Acadêmica de Enfermagem / Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

MARCOS VINICIUS COSTA FERNANDES

Mestre em enfermagem e docente do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

ELLEN PRISCILLA NUNES GADELHA

Doutora em Doenças Tropicais e Coordenadora do curso de enfermagem  
Faculdade Estácio do Amazonas  
Manaus, AM, Brasil

### Abstract

*Nursing care for autistic children, understood as essential in care in hospital environments, nursing plays an important role in the technical approach in welcoming and making treatment effective, seeking psychoeducational means of communication together with the multidisciplinary team. The study aimed to clarify the nursing team and family members about adequate nursing care in the care of autistic children. The study method chosen was the integrative literature review, in which it was used as Academic Google, Scielo and BVS database. The studies used refer to the period 2011-2020, which evidence differentiated strategies for the management of children with ASD in an intra-hospital environment, with the coexistence of the nursing team and family members. The study aims to improve communication and empower the nursing team in the clinical approach and guide family members on the challenges of daily life to advance the quality of life of autistic children.*

---

<sup>1</sup> Nursing care in the care of autistic children in the hospital

**Keywords:** Nursing care, Intra-hospital, Autistic child, Family members.

## 1. INTRODUÇÃO

As crianças que apresentam o transtorno espectro do autismo é observada pela sua falta de socialização e pelo isolamento social, que são causados por um desequilíbrio no desenvolvimento, movimentos repetitivos, estereotipados, dificuldades persistentes no uso social da comunicação verbal e não verbal e déficits baseados em relacionamento social (COLA et al 2017 apud CUNHA et al).

De acordo com OLIVEIRA et al (2019), atualmente estima-se uma a cada criança 88 crianças apresenta transtorno do espectro do autismo com maior incidência no sexo masculino o que de fato é expressivo na pediatria. Com os dados expostos implica a necessidade de aquisição de capacitação por parte dos profissionais de saúde, priorizando a enfermagem que está na linha de frente do cuidado.

Deste modo a comunicação é de suma importância para a qualidade de assistência prestada pela enfermagem, para que seja eficaz, prioridade as estratégias para utilizá-las para facilitar a percepção da criança sobre a realidade do tratamento, de acordo com o nível de entendimento e especificidades de cada paciente (OLIVEIRA et al 2019).

De acordo com a ONU (2017), (BRASIL 2015) apud CUNHA et al 2019, houve uma nota mundial de sensibilização para o autismo demonstrando que 70 milhões de pessoas é cerca de 1% da população que vive com TEA. (O site da ONUS NEWS (2017) apud CUNHA et al 2019) afirma que cada 160 crianças no mundo inteiro uma nasce com TEA.

Dessa forma pode-se afirmar que os pais e familiares com diagnostico de TEA se deparam com uma nova situação que exige ajuste familiar, exigindo cuidados diferenciados, o familiar sendo o mediador entre a equipe multidisciplinar e a criança autista, procurando dar segurança e distração para prestar assistência de qualidade.

Dentre as abordagens este presente artigo irá abordar a musicoterapia improvisacional que se refere ao uso da música de forma livre pelo individuo (FIGUEREDO 2014). E a brinquedo terapia

ressalta que, ao brincar cumpre diversas funções na assistência à criança hospitalizada com recreacional de lhe suprir segurança sob estresse, de proporcionar relaxamento e envolvimento dos familiares na brincadeira (CARLEGARL et al 2018).

Assim, o objetivo deste presente artigo é descrever através de uma revisão bibliográfica as abordagens lúdicas, na melhoria da qualidade do atendimento a crianças com TEA.

## 2. METODOLOGIA

Uma revisão literária, com abordagem qualitativa, que aponta as principais formas de atendimento e cuidado a criança autista de forma integra, propõem um novo olhar dos profissionais e da população, busca da quebra de preconceitos e melhor atendimento intra-hospitalar em saúde direcionada há criança autista.

**Quadro 1: Palavras-chaves e números de trabalhos encontrados das respectivas bases de dados.**

Palavras-chave	Google Acadêmico	Periódicos Capes	Scielo, Scopus, Science Direct, Medine, Pubmed, Chemical etc Abstract
Abordagem intra-hospitalar crianças autistas; desafios da equipe de enfermagem com crianças com TEA; Família no apoio a enfermagem; assistência de enfermagem no cuidado a criança com TEA hospitalizada; Crianças Autistas; Lúdicos na hospitalização de crianças autistas; niño autista, autistic children hospitalized.	14	4	4

A consulta dos trabalhos publicados foi baseada nos últimos 10 anos (2011 a 2020). Esta revisão literária foi realizada no período de março a junho de 2020, os critérios de inclusão do estudo foi artigos que se encaixa em novas bases do cuidado, qualidade do atendimento da equipe de enfermagem e assistência à criança e familiares no âmbito hospitalar.

O método foi dividido em seis fases, a fim de obter estudos significativos para a revisão.

Na primeira fase, foi elaborado uma pergunta norteadora para guia do estudo: Qual a percepção e desafios da equipe e familiares na conduta adequada em abordar crianças com TEA hospitalizada?

Na segunda fase, foi realizado a busca de inclusão: artigos, dissertações, tese, livros e relatos de experiencia, disponível online e com texto completo. Utilizados idiomas em português e traduzido idiomas inglês e espanhol com palavras-chaves como: Criança autista (niño autista, autistic children), Abordagem intra-hospitalar criança autista (enfoque hospitalario para niños autistas, in-hospital approach to autistic child), desafios com a crianças com TEA hospitalizada, criança autista hospitalizada (niño autista hospitalizado, hospitalized autistic child). Realizada busca durante os meses março e abril de 2020, empregado sites virtuais como: Periódicos capes, Scientific Electronic library on-line (SciELO) e Google Acadêmico, base de dados: Biblioteca virtual de saúde (BVS), Revista interdisciplinar do pensamento científico (REIPEC), Journal of autism and developmental disorders etc. Os critérios de exclusão: artigos que não correspondia a pergunta da revisão, artigos que não se encaixavam na temática e artigos que não correspondia ao ano de busca.

Na terceira fase, foi realizado importante leitura e avaliação para elaboração do quadro programático, tendo foco na seletividade de cada artigo que corresponderam ao objetivo proposto pelo estudo, contendo: procedência, título, autores, periódico e considerações da temática.

Na quarta fase, trabalharemos a ementa nos artigos com critérios de inclusão, analisando criteriosamente suas respectivas classes, desenvolver um diagrama-resposta dessas classes para melhor sistematização do estudo, conseqüentemente será analisado a temática-categorial.

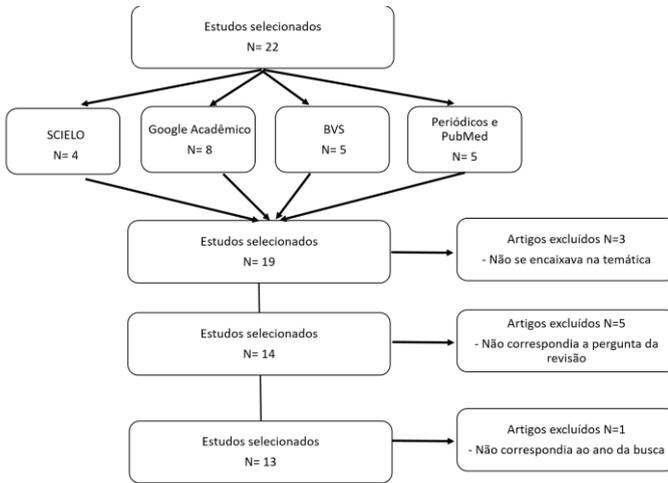
Na quinta e sexta fase, será feito a discussão dos resultados analisados e elaborar conclusões a partir dos artigos selecionados da revisão integrativa.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na primeira etapa do estudo foram encontrados 22 artigos, os quais se referiam a criança autista e suas intervenções. Após a leitura detalhada dos títulos dos artigos selecionados de acordo com a temática, foram

selecionados 20 estudos. Posteriormente à leitura dos resumos, apenas 15 estudos correspondiam a pergunta da revisão. Porém, 14 estudos condizem ao ano de busca (2011-2020). Foi contatado que, o maior número de artigos foi encontrado na base de dados Google Acadêmico.

**Figura 1: Fluxograma do processo de seleção dos artigos**



Diante dos dados extraídos nos artigos classificados para o estudo, há uma deficiência nos artigos relacionados as formas de capacitação e preparo da equipe de enfermagem em hospitais pediátricos, como também na percepção e abordagem coerente a crianças autistas hospitalizadas. Esses pontos dificultaram a presente pesquisa.

A partir da análise dos periódicos disponíveis, foram identificados 14 estudos, sendo que o maior número delas foram encontrados no Google acadêmico, seguido pelo BVS, Scielo e periódicos internacionais: Journal of nursing and health, E-Publications @ Marquette, PubMed, Journal of autism and dev. Disor etc. Apresentamos o quadro 1 a seguir.

**Quadro 1: Análise dos 13 artigos de acordo com os periódicos, autores, ano da publicação, título e consideração/temática.**

Procedência	Título de artigo	Autores	Periódico (v., n, pág. ano)	Considerações/ Temática
Scielo	A família com criança autista: Apoio de enfermagem.	Nogueira MAA, Rio SCMM	Rev. Portugal de Enfermagem de saúde mental (16pg), Porto junho 2011	Analisar a atitude de todos estes profissionais, perante a família e a criança com autismo.
PubMed	Children with ASD in a pediatric hospital: a systematic review of the literature.	Johnson NL, Rodriguez D	Published version pediatric nursing, vol. 39, No. 3 (132pg) May-June 2013	Abordar as formas de identificação de crianças com autismo na unidade hospitalar
Capes/MEC	A equipe de enfermagem e as crianças autistas.	Dartora DD, Mendieta MC et al	Journal of nursing and health. ISSN 2236-1987 (21-23pg), Pelotas- RS 2014	Relatos de experiências de dificuldades enfrentadas dos profissionais de enfermagem frente a assistência prestada.
BVS/MS	Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com TEA.	BRASIL	Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. (11pg) Brasília 2014	Revisar as definições de autismo de diferentes autores no decorrer dos anos.
Google Acadêmico	Musicoterapia improvisacional aplicada à comunicação pré-verbal de crianças com TEA.	Figueiredo FG	Dissertação (Mestrado) Universidade federal Rio Grande do Sul. (33pg) Porto Alegre 2014	Evidenciar a eficácia da musicoterapia na comunicação verbal e pré-verbal no ambiente hospitalar
BVS/MS	Linha de cuidado a atenção às pessoas com TEA e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde.	BRASIL	secretaria de atenção à saúde. departamento de atenção especializada e temática (65 ,66,80 pg) Brasília 2015	Analisar a assistência de enfermagem no cuidado a criança autista.
Capes/MEC	Brief report: Care for the needs of adults averagely hospitalized autism sound: a provider and patient toolkit.	Carter J, Brader-Figert S, Neunuyer A et al.	Journal of autism and dev. Disor. Vol. 47. Nº 5. (12-17 pg) 2017	Explicar a importância da família como mediadora entre o profissional da enfermagem
Google Acadêmico	Manejo familiar da criança com TEA.	Gomes GB	Dissertação (mestrado) Universidade federal do Ceará, campos sobral (2 pg) Sobral-Ceará 2017	Descrever a definição de transtorno do espectro do autismo, com suas principais características
Google Acadêmico	Abordagem da equipe de saúde nos agravos saúde mental de crianças e adolescentes hospitalizados.	Carneiro ES, Souza AJJ, Pina JC et al.	Ver. Soc. Bras. Enfermagem Pediátrica. Vol. 18, nº 1 (12 pg) Florianópolis-SC junho 2018	Analisar as formas de abordagem a criança autista, com embasamento científico
Google Acadêmico	A criança autista em sessão de brinquedo terapêutico dramático: Uma análise Winnicottian.	Carlegarl T, Gimenes BP, Luz JH et al	Rev. Soc. Brasileira enfermagem pediátrica (5 pg) 2018.	Avaliar o contexto brinquedo terapia como tratamento terapêutico na unidade hospitalar
Google Acadêmico	Percepções e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com TEA.	Oliveira ACA, Morais RCM, Franzoi MAH.	Rev. Baiana enfermagem (2 pg) Brasília - 2019	Avaliar a importância da percepção e comunicação da equipe de enfermagem no tratamento a pessoa com TEA, em unidade hospitalar através de relatos de experiência

Google Acadêmico	Ações de enfermagem no comportamento de pacientes com TEA.	Anjos MFS, Reis MCG	Artigo universitário (9 pg) Brasília- DF 2019	Analisar a contribuição da família na comunicação entre o profissional de enfermagem e a pessoa com TEA
Google Acadêmico	Sistematização da assistência de enfermagem criança autista unidade hospitalar.	Cunha MCG, Paravidino JESSS, Nunes CR et al	Rev. Interdisciplinar do pensamento científico (REIPEC) ISSN 2446-6778 nº 4, Vol. 5, at. Nº 25. (4 pg) Rio de Janeiro Julho/dezembro 2019	Avaliar a identificação de características de pessoa com TEA, com % maior em crianças do sexo masculino

Após a análise e leitura dos artigos selecionados, surgiram 5 classes as quais serão discutidas através da figura a seguir.

**Figura 2 – Diagrama-resposta com as classes**



Crianças tem comportamentos diferenciados, dependendo da situação como mostra esse relato:

*“A pessoa com TEA, muitas vezes, não toma a iniciativa de formulara um pedido explícito relativo as suas necessidades básicas (tais como as necessidades de alimentação, ingestão de líquidos, ir ao banheiro, pedir ajuda, queixa-se de dor etc.). Também ´pode haver ausência de pudor e resistência as convenções sociais (tais como, por exemplo, o uso de roupas, de talheres, de espaços privativos etc. Logo, o profissional – oferecendo atitudes e ambiente acolhedores- deve, com a família, identificar estratégias a serem compartilhadas para possibilitar o desenvolvimento da pessoa.” (BRASIL.2015).*

A pessoa com TEA apresenta atos muitas vezes sem logicas de forma repetitiva, estereotipada, de formas possíveis de estabelecer contato com o outro, não devendo ser necessariamente pressionados. (BRASIL 2015)

(CARTER et al 2017) artigo embasado em uma pesquisa especializada em Massachusets intuito em melhorar o atendimento

específico de crianças internado com TEA, este questionário de assistência ao autismo apresenta formas didática, que aponta discussão nas preferências de planejamento assistencial entre equipe e paciente antes e no momento da internação. Este questionário encontra-se: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10803-017-3040-5> (p.12-17)

### **Acompanhamento em clínicas de reabilitação**

De acordo com BRASIL (2015), os CAPS, devem ser dispositivos de cuidado que conta com uma diversidade de abordagens para a complexidade e a diversidades das necessidades das pessoas em seu contexto de vida, implica empregar uma assistência à criança autista, de acordo com sua especificidade, proporcionando melhoria no convívio no cotidiano.

Para reabilitação de uma criança autista existem várias clínicas multidisciplinares como (fonoaudiologia, fisioterapeuta, CAPS, policlínicas, entre outros). Porem relacionado as intervenções hospitalares, quando a criança autista, tem tratamento nas clínicas multidisciplinares, tem uma influência significativa no cotidiano e em ambiente hospitalar, pois ao conhecer a criança autista , o tratamento e o acompanhamento nessas na mesma, auxilia na comunicação entre os pais a equipe de enfermagem e a criança no período de internação.

Em outro artigo relata que o ambiente influencia no comportamento da criança causando agonia imensa, angústia imaginável contra qual organiza -se para se defender, no autismo a defesa é não estar vulnerável ao meio externo, usando como proteção emocional de reviver a agonia.

Resultados similares foram encontrados em CARNEIRO et al (2018), sabe-se que o ministério da suade preconiza desde 2007 a utilização de leitos de hospitais gerais para acolhimento integral aos pacientes com alguns transtornos mentais. Entretanto é notório que para realizar suas ações de forma segura e assertiva o profissional precisa de um ambiente, estrutura e materiais disponíveis propícios para executar o seu trabalho, toda via o não há estrutura para atender de forma adequada as pessoas com TEA.

### **A importância da percepção, comunicação e capacitação da equipe de enfermagem**

De acordo com a pesquisa realizada na Clínica Pediátrica de um Hospital do DF, com exploração neste artigo com prova-se com relatos de profissionais que atendem pacientes com TEA, é notório a preocupação com a capacitação profissional do enfermeiro relacionado as experiências diárias, sentem-se muitas vezes despreparados e impotentes para atuarem na assistência a essa população principalmente pela inexperiência direcionada a essas crianças, que não compreendem a maioria do atendimento dos atendimentos do cotidiano. (OLIVEIRA, MORAIS, FRANZOI, 2019).

(DARTORA et al, 2014) este artigo reforça que a percepção da enfermagem expõe através da pesquisa que o conhecimento empírico se sobrepõe ao conhecimento científico e o atendimento mostra-se defasada e que a capacitação ajudaria na qualidade e segurança dos profissionais ao prestar assistência para a criança autista.

Dentre os objetos de estudos considera-se a falta de conhecimento e de autonomia por parte dos profissionais da saúde em relação ao diagnóstico e o encaminhamento nos casos também pode ser percebido pelo o fato de 14,3% dos pacientes, nos casos de autismo terem sido encaminhados e 5% dos paciente psicóticos terem sido encaminhados para instituições parceiras que indica necessidades de investimento na capacitação dos profissionais de saúde. (DARTORA et al, 2104).

### **Família como mediadora da equipe de enfermagem**

De acordo com a análise deste artigo (NOGUEIRA; RIO, 2014), com os extraídos, é fundamental ter competências para saber avaliar as famílias se criar estratégias de intervenção no sentido de dar apoio a família, assim minimizar o impacto da perturbação autista na vida familiar.

Deste modo (NOGUEIRA; RIO, 2014), considera o tratamento eficiente, o conjunto harmonioso entre os pais, pacientes e profissionais de saúde ressalta a pesquisa bibliográfica, sugere inclusive a criação de espaço de diálogo com objetivo de trocar experiências para aprender na convivência, entre os pais e os profissionais.

Todavia, (NOGUEIRA; RIO,2014) enfatiza as dificuldades variadas, alterações e necessidades que podem ser sentidas pela

família, que tem no núcleo, porem aceitação do diagnóstico precoce e a busca da família de métodos que melhore a qualidade de vida da criança autista facilita a comunicação entre a pessoa com TEA, e os profissional da enfermagem em caso de agravo e possível internação hospitalar.

Em busca de melhor qualidade de assistência para a criança autista em ambiente hospitalar, as análises dos artigos, com procedência em meios de comunicação lúdica, a falta de capacitação com os profissionais de enfermagem, a convivência da família é crucial na interação entre profissional e paciente, assim ofertando melhor qualidade na assistência e aliviando a perturbação do TEA.

### **Musicoterapia e brinquedo terapia**

O ato de cuidar do próximo , é uma missão que precisa de vocação, cuidar de crianças com necessidades e de atenção especial, é uma árdua tarefa que transborda quando se faz aquilo que gosta, deste modo de acordo com os artigos e pesquisa , mostram a eficácia da musicoterapia e da brinquedo terapia como auxilio essencial no tratamento de crianças autista em ambiente hospitalar, utilizando intervenções não convencionais para cada paciente e sua especificidade.

Entretanto, atualmente a musicoterapia e utilizada para a restauração ou desenvolvimento de habilidades sociais, emocionais cognitivas motoras e de comunicação do indivíduo com TEA (SIMPSON; KEEN, 2011 apud FIGUEREDO, 2014). E a realização deste tratamento ocorre em diversos ambientes tais como tais como clínicas, hospitais, consultórios também dentro de escolas especiais, sendo reconhecida a atuação da musicoterapia no que diz respeito ao estímulo da comunicação, da auto expressão (FIGUEREDO, 2014).

Outro fator que esta sendo eficaz na assistência da equipe de enfermagem, principalmente com crianças autista neste artigo, foi embasado em experiencias vividas empregando a brinquedo terapia dramático a assistência a criança e a família encontrada para comunicação com crianças autista hospitalizada, depreende-se que brincar com a criança é um ato desafiador, todavia permite que a criança expresse experiencias difíceis a serem verbalizadas, isso explica a dificuldade de comunicação em verbalizar de como se sente no período de internação em unidade hospitalar.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com os presentes dados nos artigos analisados nesta revisão, o aprimoramento de conhecimento em intervenções assistenciais a pessoa com TEA, se torna fundamental usando outras formas de se comunicar com o paciente, a participação da família neste período é de grande importância para que a criança não apresente reflexos na aceitação do diagnóstico.

Observa-se que a equipe de enfermagem evidencia o despreparo na assistência, isso implica no cuidado durante a internação hospitalar, a falta de percepção nos sinais quando a criança não é diagnosticada com TEA, torna-se resistente ao tratamento durante a internação. Deste modo, acredita-se que reforçar a capacitação da equipe de enfermagem, torna a qualidade da assistência e comunicação eficaz, consequentemente aliviara a tensão da criança autista em ambiente hospitalar.

Estudos evidenciam a falta de capacitação e autonomia dos profissionais na assistência, apresentando deficiência na segurança ao realizar o cuidado, pois, de acordo com os artigos relatam experiência, é citado que os tornam inseguros, á uma falta de profissionais para suprir a necessidade do atendimento, torna-se difícil, pois precisam de muita atenção, avaliando este cenário o foco central se dispõe o despreparo de hospitais gerais para acomodar as pessoas com necessidades especiais.

A revisão deve ser interpretada com atenção, empregando a pratica da equipe de enfermagem, apoiando a família em situações que ocorrem agravos, pela falta de capacitação ou ate mesmo pela falta de conhecimento e percepção quando se apresenta sinais onde precisa ir em busca de ajuda nas clinicas multidisciplinares, que encontrarão acompanhamento através do CAPS, ofertando melhor qualidade vida da pessoa com TEA.

Ainda assim, será necessário utilizar intervenções não convencionais, que aproveitam o fundamento e aplicação do lúdico de acordo com particularidade de cada paciente, efetivando a eficácia na assistência da equipe de enfermagem e proporcionando um conforto, assegurando o bem estar da criança autista e incluindo a família no apoio da equipe de enfermagem.

Não existe uma única abordagem no atendimento de pessoas com transtorno espectro do autismo, recomenda-se que a escolha entre as diversas abordagens existentes considere sua efetividade e segurança e seja tomada de acordo com singularidade de cada caso (BRASIL, 2014).

## REFERÊNCIAS

- ANJOS M. F. S.; REIS M. C. G. Ações de enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - UNICEPLAC**, p.9. Brasília-DF, 2019. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/314>>
- BRASIL. Ministério da saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtornos do TEA. **Diretrizes**, p.11. Brasília-DF, 2014. [Acesso em 28 setembro de 2020]. Disponível em: <[http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_atencao\\_reabilitacao\\_pessoa\\_autismo.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf)>
- BRASIL. Ministério da saúde. Linha do cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde. **Ministério da Saúde**, 1º edição, p. 65,66 e 68, Brasília-DF 2015. [Acessado em 28 de setembro de 2020]. Disponível em: <<https://bvsm.s.saude.gov.br>>
- CARLEGARL T.; GIMENES B. P.; LUZ J. H. A criança autista em sessão de brinquedo terapia dramático: Uma análise winnicottiana. **Rev. Soc. Bras. Enfermagem Pediátrica**, v.18, n 1, p.5. junho 2018. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <<https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista>>
- CARNEIRO E. S.; SOUZA A. I.J.; PINA J. C. et al. Abordagem da equipe de saúde nos agravos de saúde mental de crianças e adolescentes hospitalizados. **Rev. Soc. Bras. Enfermagem Pediátrica**, v.18, n 1, p.12. junho 2018. [Acesso em 30 de setembro de 2020]. Disponível em: <<https://sobep.org.br/revista/com-ponent/zine/article/243-abordagem-da-equipe-de-sade-nos-agravos-de-sade-mental-de-criancas-e-adolescentes-hospitalizados.html>>
- CARTER J.; BRODER-FINGERT S.; NEUMEYER A. et al. Brief Report: Meeting the needs of medically hospitalized adults with autism: A provider and patient toolkit. **Journal of Autism and Developmental Disorder**, 47, p.12 a 17, February 2017. [Acesso em 30 de setembro de 2020]. Disponível em: <<https://link.periodicos.capes.gov.br>>
- CUNHA M. C. G.; PARAVIDINO J. E. S. S.; NUNES C. R. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a criança autista na unidade hospitalar. **Rev. Interdisciplinar do pensamento Científico**, v. 5, n 4, p.4. Rio de Janeiro, 2019, ISSN24466778. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <<http://www.reinpec.org/reinpec/index.php/reinpec/article/view/328>>
- DARTORA D. D.; MEDIETA M. C.; FRANCHINI B. A equipe de enfermagem e as crianças autistas. **Journal of Nursing and Health**, v.4, n. 1 p.21 a 23. Pelotas-RS, 2014, ISSN22361987. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4304>>

FIGUEIREDO F. G. Musicoterapia improvisacional aplicada a comunicação pré-verbal de crianças com transtornos do espectro autista: ensaio controlado randomizado. **Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, p.33, 2014. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/110239>

GOMES G. B. Manejo familiares da criança com transtorno do espectro do autismo. **Dissertação de mestrado – Universidade Federal do Ceará**, p.2, 2017. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/33717>

JOHNSON N. L.; RODRIGUEZ D. Children with autism spectrum disorder at a pediatric hospital: A systematic review of the literature. [Article] **Pediatric Nursing**. 39, p.132 May/June 2013. [Acesso em 30 de setembro de 2020]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23926752/>

NOGUEIRA M. A. A.; RIO S. C. M. M. A família com criança autista: Apoio de enfermagem. **Rev. Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, no.5, p.16. Porto jun 2011, ISSN16472160. [Acesso em 30 de setembro]. Disponível em: [www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602011000100003](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003)

OLIVEIRA A. C. A.; MORAIS M.A.H.; FRANZOI M. A. H. Percepção e desafios da equipe de enfermagem frente à hospitalização de crianças com transtornos artísticos. **Rev. Baiana de enfermagem**, v.33, p.2. 2019. [Acesso em 27 de setembro de 2020]. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/28300/20007>